

Trabalhos Científicos

Título: Lúpus Eritematoso Neonatal

Autores: CAMILA DE OLIVEIRA SANDRI (UNIPAR), CAMILLE BORTOLAZO VIEIRA (UNIPAR), IZADORA MAITAN DO NASCIMENTO (UNIPAR), MELISSA GARCIA GUIDO (UNIPAR), NATHALIA SCHERER (UNIPAR)

Resumo: O lúpus eritematoso neonatal (LEN) é uma doença autoimune rara do período fetal e neonatal, causada pela transmissão transplacentária de imunoglobulinas do tipo IgG, que podem desencadear diferentes manifestações no recém-nascido. Recém-nascido, sexo masculino, aos 25 dias de vida apresentou lesão cutânea caracterizada por placa eritematosa, com bordas bem delimitadas e descamação discreta, localizada na região retroauricular, com posterior disseminação para região periocular bilateral e couro cabeludo, com piora após exposição solar. Foi tentado tratamento com cetoconazol tópico e xampu antes da avaliação em ambulatório de dermatologia pediátrica, sem melhora do quadro. Diante da suspeita clínica de LEN, foram solicitados exames laboratoriais, cujos resultados mostraram FAN padrão pontilhado fino (título 1/80), anti-Ro/SSA positivo (106) e anti-La/SSB positivo (251), além de VDRL não reagente. A mãe, previamente assintomática e sem histórico de doenças autoimunes, foi investigada apenas após a suspeita no filho, apresentando FAN positivo (título >1/640, padrão nuclear pontilhado fino), anti-Ro/SSA moderadamente positivo (49,5), anti-La/SSB fortemente positivo (192,3), VHS elevado (48 mm na 1ª hora) e PCR aumentado (53,7 mg/L), além de discreta hipocromia ao hemograma. O LEN ocorre a partir da 12ª semana de gestação, com a transferência transplacentária dos anticorpos maternos IgG (principalmente anti-Ro e anti-La) para o feto. Até metade das mães são saudáveis ou assintomáticas no momento do diagnóstico, e a presença de autoanticorpos, por si só, não é suficiente para confirmar uma doença autoimune materna. As manifestações mais comuns são cutâneas (eritema periorbitário, lesões discóides, placas eritematosas descamativas e fotossensíveis), hematológicas (anemia, leucopenia), hepatobiliares (icterícia, hepatomegalia) e cardíacas (bloqueio atrioventricular). As lesões de pele são frequentemente confundidas com traumas de nascimento, exantema ou infecções, dificultando o diagnóstico. O comprometimento cardíaco é o que possui maior relevância clínica, por gerar lesões permanentes, uma vez que os anticorpos possuem tropismo pelo feixe de condução atrioventricular, gerando bloqueios de diferentes intensidades. Para o diagnóstico, recomenda-se a pesquisa de autoanticorpos no neonato e na mãe, além de hemograma, função hepática, eletrocardiograma e ecocardiograma. O tratamento é expectante, por ser uma doença autolimitada, com uso de protetor solar e corticoide tópico nas lesões cutâneas. O caso relatado destaca a importância de considerar o lúpus eritematoso neonatal (LEN) como diagnóstico diferencial diante de lesões cutâneas atípicas em recém-nascidos, especialmente em áreas fotoexpostas e refratárias ao tratamento convencional, considerando seu caráter autolimitado, mas com potenciais consequências permanentes.